

Os *Cultural Studies* no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho

Moisés de Lemos Martins

I. O que são os *Cultural Studies*?

Não existem *Cultural Studies* sem estudos dos *media*, sem Sociologia e sem Antropologia, porque os *Cultural Studies* são ‘ciência social’. Os *Cultural Studies* exprimem uma tradição científica que desloca a reflexão sobre a cultura de um entendimento centrado na relação cultura/nação e no privilégio dado ao ensino da língua e da literatura, no sentido de uma aproximação da cultura aos grupos sociais e às suas sub-culturas como estilos de vida. Mantém-se a dimensão política dos estudos sobre a cultura, mas a perspectiva desloca-se progressivamente num sentido sociológico e antropológico, dado que se passa a interrogar o modo como a cultura de um grupo social, e antes de mais nada, a cultura das classes populares, funciona como contestação da ordem social, ou então, inversamente, como reconforto das relações instituídas de poder e dominação.

Como bem refere Vítor Aguiar e Silva¹ (2008: 255), os *Cultural Studies* acabaram por centrar a atenção nos estudos étnicos, pós-coloniais, comunicacionais, antropológicos, etnográficos e feministas, e apenas «muito marginalmente» se têm interessado pela literatura e pelos estudos literários. Por essa razão, os *Cultural Studies* pertencem, remata Aguiar e Silva (*Ibid.*: 254), «não à área das *Arts*, mas à área da *Social Science*». No sentido de fundamentar a conclusão a que chegou, convoca este professor emérito do Instituto de Letras da Universidade do Minho uma representativa antologia de textos sobre *Cultural Studies*, o volume organizado, em 1996, por John Storey com o título *What is cultural studies? A reader* (London, Arnold), onde, assinala, não existe «nenhum ensaio que incida específica e predominantemente sobre a literatura, sobre um texto literário, sobre um escritor ou que se ocupe propriamente das relações dos estudos culturais com os estudos literários».

Mas não é diferente a conclusão a que chegamos pela leitura da antologia publicada em França, em 2008, por Hervé Gleverec, Éric Macé e Éric Maigret, sob o título de *Cultural Studies. Anthologie* (Paris, Armand Colin). Os textos seleccionados estão dispostos em três partes distintas. Na primeira parte, são convocados ensaios que remetem para os tempos da fundação dos *Cultural Studies* na Universidade de Birmingham, onde em 1964 se constituiu o *Centre for Contemporary Cultural Studies*. Tem por título «Le moment Birmingham». Um dos textos é de Stuart Hall sobre

¹ Vítor Aguiar e Silva (2008), «Genealogias, Lógicas e Horizontes dos Estudos Culturais», in Goulart, R., Fraga, M. & Meneses, P., *O Trabalho da Teoria – Colóquio em Homenagem*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores.

«La culture, les médias et l'effet idéologique». A segunda parte tem por título «La redécouverte des publics». Um dos textos é de John Fiske e tem por título «Moments de télévision: ni le texte ni le public». Um outro é de Joke Hermes e chama-se «Médias, signification et vie quotidienne». Um outro ainda é de David Morley e denomina-se «La réception des travaux sur la réception. Retour sur 'Le Public de *Nationwide*'». A terceira e última parte desta antologia intitula-se «Sphère publique et conflits culturels». O primeiro texto é de Ien Ang e tem por título «Culture et communication. Pour une critique ethnographique de la consommation des médias dans le système médiatique transnational». O ensaio seguinte, da autoria de David Hesmondhalgh, intitula-se «Industries culturelles et *cultural studies* (anglophones)». Ainda um outro estudo, cujo autor é Henry Jenkins, tem por título «Démocratiser la télévision? La politique de participation».

Ou seja, nesta antologia são muitos os estudos sobre os *media*, tendo todos eles uma natureza sociológica e antropológica. E poderíamos acrescentar que os restantes ensaios, versando variados assuntos sociais, têm a mesma natureza. Apenas existe um texto em que a literatura é directamente convocada. Refiro-me a um ensaio, todavia, sobre literatura popular, e não sobre a grande literatura. O estudo, da autoria de Janice Radway, analisa a relação entre mulheres, patriarcado e literatura popular. Em síntese, exactamente a mesma conclusão de Vitor Aguiar e Silva: nenhum ensaio incide sobre um texto literário maior, sobre um escritor ou se ocupa propriamente das relações dos estudos culturais com os estudos literários.

Conectados politicamente, no começo, com a nova esquerda britânica, que lhes dava um carácter ideológico militante (foi assim sobretudo com Richard Hoggart, e menos com Stuart Hall), e associados a campos de pesquisa académica bastante marginais, os *Cultural Studies* conhecem, a partir dos anos oitenta, um desenvolvimento considerável, ao contemplar componentes culturais ligadas ao 'género', à sexualidade, à 'etnicidade', ao pós-colonialismo, às práticas de consumo, e também aos novos dispositivos e práticas tecnológicas. Ou seja, tendo nos primeiros tempos uma inspiração marxista, os *Cultural Studies* refundam-se no confronto com novas abordagens teóricas, umas anglo-saxónicas, designadamente a etnografia, o interaccionismo simbólico e a etnometodologia, outras de inspiração francesa, como foi o caso do estruturalismo, do desconstrutivismo e das análises de Michel Foucault sobre o poder e a dominação. E refundam-se, igualmente, no confronto com os efeitos das mudanças sociais, por via da injeção e da mobilização tecnológicas.

Os *Cultural Studies* vêm a tomar, pois, como nova inspiração a revalorização do sujeito, o consumo dos *media*, a aceleração mundial de bens culturais, as culturas do ecrã, a mundialização dos riscos ecológicos e ambientais, a assunção da solidariedade colectiva tendo em vista a segurança global, as consequências sociais e culturais das biotecnologias, e alargam o seu território aos públicos de televisão, cinema e teatro, à moda, às identidades sexuais e às identidades étnicas, aos jogos electrónicos, aos museus, ao turismo e às férias. A unidade de análise deixa de se cingir à classe social, que é cada vez mais substituída pela idade, pela escolaridade, pelo género e pelas

identidades étnicas. E por outro lado, também a ideologia deixa de ser a categoria pertinente, centrando-se a atenção na hegemonia dentro de um campo específico de relações de poder e dominação, primeiro em termos gramscianos, depois numa perspectiva foucaultiana, e finalmente num entendimento bourdieusiano.

Com nomes como os de Dick Hebdige, David Morley, Janice Radway, John Fiske, Henry Jenkins, e tantos outros, os *Cultural Studies* desessencializam os territórios culturais e deslocam os estudos da cultura no sentido dos públicos, dos utentes, dos amadores, da criatividade nas margens e em artes menores, como a fotografia, a banda desenhada, o cartoon, a literatura popular e a literatura de cordel, a arte e a música pop, os graffitis, etc. Entretanto, com Judith Butler, são subvertidos os supostos códigos naturais da masculinidade e da feminilidade, do mesmo modo que é subvertida a definição rígida e dominante da sexualidade. E com Paul Gilroy, Homi Bhabha, Gayatri Spivak, os *Cultural Studies* viram-se para outros mundos que não os ocidentais, na relação intrincada que têm com os antigos colonizadores, com as minorias étnicas e com as identidades multiculturais.

Em síntese, os *Cultural Studies* significam uma deslocação do estudo tradicional da cultura no sentido antropológico e sociológico, o que traduz uma especial atenção prestada ao quotidiano das classes populares, à recepção e ao consumo dos *media*, aos estilos de vida e à mudança social, tomando como principais unidades de análise a classe, o género e a etnia dos actores sociais. Nesta deslocação acabou por ter também um papel decisivo a consideração das circunstâncias pós-coloniais de um mundo mobilizado nas suas práticas pelas mais variadas tecnologias, sobretudo por dispositivos tecnológicos de comunicação, informação e lazer (Internet, iPod, telemóveis, etc.). São, pois, temáticas centrais nos *Cultural Studies* os estudos sobre os novos grupos sociais (de produtores, criadores e divulgadores culturais), os consumos culturais (hábitos de leitura, de ida ao teatro, ao cinema, a concertos, a museus, a exposições de arte, hábitos de utilização da Internet), os estilos de vida, os gostos culturais, os públicos da cultura, os estudos de género, os estudos das sub-culturas juvenis (urbanas e sub-urbanas), os estudos de recepção dos *media*, os estudos sobre os usos dos dispositivos tecnológicos, os estudos sobre as identidades étnicas, os estudos sobre as indústrias culturais: moda, turismo, férias, publicidade, cinema, televisão, rádio, imprensa escrita, novos *media*, enfim, os estudos pós-coloniais.

II. As várias tradições dos *Cultural Studies*

1. A tradição anglo-saxónica

Os *Cultural Studies* desenvolveram-se sobretudo nos anos sessenta e setenta com a escola de Birmingham, tematizando com Richard Hoggart, Raymond Williams, Edward Thompson, Stuart Hall e David Morley, entre outros, as culturas juvenis e operárias, e também os conteúdos e a recepção dos *media*.

Richard Hoggart é consensualmente reconhecido como o fundador do campo de estudos que ficou conhecido como *Cultural Studies*. Publicou, em 1957, *The Uses of Literacy: Aspects of Working-Class Life with Special References to Publications and Entertainments*. Foi traduzido em francês com o título redutor de *La Culture du Pauvre*. O propósito essencial desta obra foi o de esclarecer a influência das indústrias culturais, particularmente a influência da indústria dos *media* na classe operária. Hoggart fundamentou a análise numa descrição etnográfica do quotidiano da vida popular e procurou mostrar como é que as publicações destinadas a este público se inseriam neste contexto.

Raymond Williams publicou três obras principais para a constituição deste campo de estudos. Em *Culture and Society*, uma obra publicada em 1958, propôs a ideia de que as noções culturais, assim como as suas formas e práticas, cristalizam visões e atitudes que exprimem regimes e estruturas de percepção e sensibilidade. O conceito “structures of feeling” foi elaborado em diálogo com os trabalhos do sociólogo da literatura Lucien Goldmann. Em *The Long Revolution*, publicada em 1961, Williams sublinha o papel dos sistemas de educação e de comunicação (a imprensa e a standardização da língua) e dos processos de alfabetização na dinâmica da mudança social. A sua proposta foi ao ponto de esboçar um programa de reforma democrática das instituições culturais. Por sua vez, em *Communications*, uma obra que data de 1962, Williams entrou no debate público sobre o controle democrático dos *media*, formulando propostas concretas que afastam o seu necessário controle democrático da visão instrumental que os encara exclusivamente, por um lado, como meios de influência, por outro, como meios de agitação e propaganda. Em 1974, Williams publica ainda *Television: Technology and Cultural Form*. O interesse crescente que Williams dedicou aos *media* e ao seu enraizamento histórico levou-o a tornar-se cronista do *Guardian*.

Em Edward Thompson e Stuart Hall, vamos encontrar uma dimensão cosmopolita, uma experiência da diversidade das culturas, que são igualmente apanágio dos historiadores e sociólogos Benedict Anderson e Perry Anderson. Os estudos pós-coloniais têm em Stuart Hall e Benedict Anderson uma importante fonte de inspiração. De Stuart Hall, assinalo o influente estudo *Encoding and Decoding in the Television Discourse* (1973). De Benedict Anderson é de salientar o famosíssimo trabalho *Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism*, publicado em 1983; de Perry Anderson, *The Origins of Postmodernity* (1998); e de Edward Thompson, *The Making of the English Working Class* (1963). O estudo teórico de Hall vai abrir caminho a estudos empíricos sobre a receção dos *media*, que desenvolvem técnicas etnográficas de observação e de compreensão de públicos reais.

Quanto a David Morley, é justo assinalar que foi o primeiro investigador a introduzir a técnica dos *focus groups* no *The Nationwide Project*, um importante estudo sobre as audiências dos *media* (analisando o programa *Nationwide* do canal de televisão da BBC), constituindo vinte e nove grupos de análise, que representavam os mais diversos meios sociais. Cada grupo de análise permitiu-lhe a observação, com-

paração e análise das reacções à difusão de episódios da emissão. O estudo de Morley veio corrigir num aspecto importante o trabalho teórico de Hall. Baseando-se na importância dos estatutos de classe, Hall não pôde compreender a importância do quadro doméstico da percepção, decorrente das relações familiares, muito particularmente do lugar que nas famílias têm as mulheres.

Entretanto, o trabalho dos *focus groups* concorreu significativamente para compreender o papel dos *media* na produção de novos registos identitários. Esta *démarche* empreendida por Morley deslocou-se, entretanto, no sentido do estudo do género (*gendered*), nos processos de recepção e na relação aos instrumentos técnicos de comunicação.

Morley publicou em 1986 um outro trabalho desta natureza: *Family Television: Cultural Power and Domestic Leisure*. Entre outras técnicas, Morley recorreu à observação participante, às grelhas diárias de emprego do tempo, à cartografia mental dos espaços domésticos, e também das distâncias afectivas, às modalidades de comunicação e à discussão do álbum de família.

Entretanto, nos Estados Unidos, foi a tradição da escola de Chicago, onde pontificou o sociólogo canadiano Erving Goffman, quem deu o tom aos *Cultural Studies*, lançando-os por um caminho declaradamente interaccionista e antropológico, que permitiu centrar a investigação nas interacções sociais do quotidiano e desenvolver o campo das sub-culturas. São de destacar os seguintes trabalhos de Erving Goffman: *The Presentation of Self in Everyday Life* (1956); *Asylums: Essays on the Social Situation of Mental Patients and Other Inmates* (1961); *Encounters: Two Studies in the Sociology of Interaction – Fun in Games and Role Distance* (1961); *Behaviour in Public Places: Notes on the Social Organization of Gatherings* (1963); *Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience* (1974); e, sobretudo, *Gender Advertisements* (1979) e *Forms of Talk* (1981).

No encaço da escola de Chicago, outros importantes estudos foram realizados. Entre eles contam-se os do sociólogo Howard Becker, da Universidade de Washington, designadamente, *Outsiders: Studies in the Sociology of Deviance* (1973) e *Art Worlds* (1982). E são também de salientar os trabalhos do antropólogo de Princeton, Clifford Geertz, que publicou, em 1973, *The Interpretation of Cultures*, onde as classes populares aparecem, quais sujeitos de resistência, a mobilizar recursos que opõem à dominação, e não como “idiotas culturais”, que passivamente se inscrevem na ordem do consumo.

2. A tradição francesa

Em França, Roland Barthes, acompanhado pelo teórico do cinema Christian Metz e por Júlia Kristeva, inicia “l’aventure sémiologique”, em torno da revista *Communications*, criada em 1962, um projecto editorial em que também participa Edgar

Morin. Por outro lado, Pierre Bourdieu cria, em 1975, *Les Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, seguindo a mesma pista, aberta pelos *Cultural Studies*, de interrogar as implicações políticas da cultura. *Les Actes de la Recherche* vão traduzir textos de Hoggart, Williams e Thompson, e tomam em consideração as culturas populares ou ilegítimas: fotografia, banda desenhada, livros para crianças, romances ‘populares’. Pierre Bourdieu publicou, entre outros livros: *Les Héritiers - Les étudiants et la culture*, com Jean-Claude Passeron (1964); *Un Art moyen. Essai sur les usages sociaux de la photographie*, com Luc Boltanski, Robert Castel e Jean-Claude Chamboredon (1965), *L’Amour de l’art. Les musées et leur public*, com Alain Darbel e Dominique Schnapper (1966); *Ce que parler veut dire- L’économie des échanges linguistiques* (1972); *Les Règles de l’art. Genèse et structure du champ littéraire* (1992); *Sur la télévision*, suivi de *L’emprise du journalisme* (1996); e coordenou o influente estudo sobre *La Misère du Monde* (1993).

Mas podemos assinalar, igualmente, o estudo de Michel de Certeau *L’Invention du Quotidien: Arts de Faire* (1980), publicado nos Estados Unidos, quatro anos mais tarde, com o título *The Practice of Everyday Life*. De Certeau coloca-se do ponto de vista das táticas específicas e minúsculas dos consumidores (‘artes de fazer’ populares: manhas, biscates, remedeios, reutilizações) nas suas relações com os *media* e com outros dispositivos culturais. Trata-se de um combate tático contra a ordem produtiva e social, um combate que ocorre sempre entre o forte e o fraco, embora o fraco não deixe nunca de construir a sua cultura.

Podemos indicar, ainda, nesta mesma inspiração, o estudo de Henri Lefebvre, igualmente sobre o quotidiano (em 1961, *Critique de la Vie Quotidienne II, Fondements d’une Sociologie de la Quotidienneté*; e em 1968, *La Vie Quotidienne dans le Monde Moderne*) e o estudo de Michel Foucault sobre as prisões (*Surveiller et Punir - Naissance de la Prison*, em 1975). Mas também são de importância os muitos estudos de Jean Duvignaud sobre sociologia do teatro, da arte, e sobre a festa, o jogo e a ritualidade social.

Finalmente, encontramos, já nos anos noventa, o antropólogo Marc Augé a fazer uma “antropologia dos mundos contemporâneos” (1994), aventurando-se pelo estudo daquilo a que chamou os ‘não lugares’, designadamente o metropolitano, os aeroportos, as feiras e os parques de atracções.

3. O contributo específico da América Latina

É possível ainda invocar o contributo específico da América Latina para os *Cultural Studies*, onde se destacam, entre outros:

- Paulo Freire, com *Pedagogia do Oprimido* (1970). Aí se tratava de valorizar os elementos de resistência contidos historicamente nas culturas populares;
- Jesus Martin-Barbero, um hispano-colombiano, com o estudo *De los Media a las Mediaciones* (1987); e em parceria com Germán Rey, *Los Ejercicios del Ver. Hegemonía Audiovisual y Ficción Televisiva* (1999);

- Michelle Mattelard e Mabel Piccini, “La Televisión y los Sectores Populares” (1974), onde são feitos os primeiros estudos etnográficos sobre as séries americanas e as telenovelas nos meios populares de Santiago do Chile;
- Ariel Dorfman e Armand Mattelart, *Para Leer al Pato Donald* (1972);
- Guillermo Orozco e Maria Immacolata Lopes (um mexicano e uma brasileira) que têm desenvolvido importante trabalho sobre a recepção de produtos midiáticos, sobretudo das telenovelas. Guillermo Orozco editou, em 1996, *Miradas Latinoamericanas a la Televisión*. Immacolata Lopes coordenou, em 2002, a obra colectiva *Vivendo com a Telenovela*;
- Nestor Garcia Canclini, um argentino estabelecido no México, que trabalha sobre a ‘hibridação cultural’, a desterritorialização e as ‘comunidades de consumidores’;
- Renato Ortiz, um brasileiro que desenvolveu os conceitos de “tradição moderna” e de mundialização do “internacional popular”;
- Enfim, Muniz Sodré, um brasileiro, que vê publicada a primeira obra em 1973, com o título *Ficção do Tempo: Análise da Narrativa de Ficção Científica*. Das muitas obras que publicou, assinalo três. *A Comunicação do Grotesco: Introdução à Cultura de Massa no Brasil* (1983) é uma obra sobre programas de TV que exploram escândalos e aberrações. Por sua vez, *Claros e Escuros. Identidade, povo e mídia no Brasil* (1999) estabelece as constantes do jogo identitário da questão nacional. Na viragem do milénio, ao serem celebrados os quinhentos anos do Brasil, o tempo presente é interpelado pelos impulsos de nacionalidade do passado e pelas estratégias populares de singularização, sendo os *media* colocados no centro deste processo. Finalmente, *As estratégias sensíveis - afeto, mídia e política* (2006) constitui o primeiro trabalho brasileiro sobre a importância crescente dos afectos na cultura contemporânea. É analisada a perda de influência da razão instrumental sobre as consciências e o incremento do ‘sensorialismo’ nos modos de operação dos *media*. Muniz Sodré apresenta nesta obra uma abordagem da prevalência da estética nas formas de vida virtual, construídas pelas tecnologias da comunicação, e também na vida quotidiana contemporânea.

III. As Ciências da Comunicação da Universidade do Minho e os *Cultural Studies*

Nesta secção, vou centrar-me, sobretudo, nas competências específicas em Estudos Culturais no Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho e na sua unidade de investigação, o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS).

1. Assinalo que entre as *especialidades do doutoramento em Ciências da Comunicação* da Universidade do Minho se encontram várias que estão particular-

mente orientadas para os *Cultural Studies*: Indústrias Culturais; Educação para os *Media*; Comunicação Intercultural; Estudos da Recepção; Comunicação, Consumo e Lazer; *Media Interactivos*; Teoria da Cultura.

2. *Projectos aprovados pela FCT na área dos Cultural Studies em 2009*. O CECS viu aprovados em Agosto de 2009, no concurso da FCT, cinco projectos na área dos *Cultural Studies*. Um em estudos pós-coloniais, na óptica da comunicação multicultural e intercultural, intitulado «*Narrativas identitárias e memória social: a (re)construção da lusofonia em contextos interculturais*», coordenado por Rosa Cabecinhas. Um outro em literacia mediática e recepção dos *media*, com o título «*Navegando com o 'Magalhães': estudo sobre o impacto dos media digitais nas crianças*», coordenado por Sara Pereira. Sobre políticas da comunicação e cidadania foi aprovado o projecto «*A regulação dos Media em Portugal: o caso da ERC*», coordenado por Helena Sousa. Sobre mediações culturais foram aprovados dois projectos, ambos coordenados por Felisbela Lopes: «*A doença em notícia*» e «*Jornalismo televisivo e cidadania*». O CECS viu ainda aprovado pela FCT um projecto em que participa, tendo sido todavia submetido pelo Centro Algoritmi: «*MuitiAvInteract – Framework e ferramentas para produção de simulações multi-personagens interactivas*». Por outro lado, o CECS executa, há dois anos, um projecto em cultura visual, intitulado «*Os postais ilustrados: para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário*».
3. *Comunicação e educação intercultural*. O Departamento de Ciências da Comunicação criou, em 1999, o mestrado *Comunicação, Educação e Cidadania*, sobre literacia mediática e educação intercultural. Depois de várias edições, este mestrado vai reiniciar em 2010, uma vez recriado, nos termos de Bolonha. Sobre *comunicação e cidadania*, o CECS realizou o V Congresso da Associação Portuguesa Ciências da Comunicação (SOPCOM), em 2007, tendo publicado as actas, num e-Book com título homónimo, em 2008. E em Julho de 2010 realizou o Congresso da *International Association for Media and Communication Research* (IAMCR), a principal associação internacional de Ciências da Comunicação, que contou com mais de 1200 inscritos, de mais de setenta países. Sobre *literacia mediática e educação intercultural*, uma dimensão particular da temática anterior, foram realizados, entretanto, vários importantes estudos. Tendo ganho o concurso aberto pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), o CECS realizou, em 2007/2008, um estudo sobre os públicos da televisão generalista em Portugal, nos quatro canais: RPT 1 e RTP 2, SIC e TVI. Realizou também um estudo neste domínio, que foi premiado pela “Media Education section’s Evens Prize for Intercultural Education 2009”. ‘Media Education: Learning and Acting’ é o título do projecto premiado.
4. *Curso de segundo ciclo em Sociologia dos Estilos de Vida*. Em 1998, o Departamento de Ciências da Comunicação participou, em parceria com o Departa-

mento de Sociologia, no lançamento do *mestrado de Sociologia dos Estilos de Vida*, tendo sido responsável pela leccionação de três das seis disciplinas: Sociologia da Cultura, Sociologia do Consumo e Sociologia da Comunicação. Hoje, vários investigadores do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) leccionam neste mestrado, entretanto remodelado e adequado a Bolonha, as seguintes unidades de crédito: Sociologia dos Estilos de Vida, Sociologia do Quotidiano, Sociologia do Imaginário, Sociologia da Cultura, Sociologia da Arte, Sociologia do Consumo, Sociologia da Comunicação.

5. *Estudos Pós-coloniais*. Os *estudos pós-coloniais* na perspectiva da ‘comunicação intercultural’ (que é uma área de especialidade do doutoramento em Ciências da Comunicação): identidades étnicas, representações do outro na literatura e nos *media*, políticas da língua, políticas de comunicação nos países de expressão portuguesa, conteúdos mediáticos sobre a identidade lusófona, comunidades virtuais lusófonas.

O Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) é o responsável editorial pelo *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*, uma revista científica que exprime a cooperação das Associações de Ciências da Comunicação de vários países lusófonos (Brasil, Portugal, Angola, Moçambique), e ainda da Galiza. Sendo uma revista de Ciências da Comunicação, está todavia vocacionada para o tratamento de temáticas pós-coloniais. Destaco, neste sentido, o número sete (2009) sobre «Memória social e dinâmicas identitárias» e o número oito (2010), sobre «O presente e o futuro da Lusofonia – Entre o espaço real e o ciberespaço».

Em 1999, o CECS organizou o III Congresso Lusófono de Ciências da Comunicação. Publicou as actas do Congresso nos números 2 e 3 da revista *Comunicação e Sociedade* (2000 e 2001, respectivamente). Teve responsabilidades na organização de mais sete Congressos Lusófonos de Ciências da Comunicação: Lisboa (1997), Sergipe (1998), Santos (2000), Maputo (2002), Covilhã (2004), Santiago de Compostela (2006) e Lisboa (2009), assim como nas respectivas actas.

Foi desenvolvido no CECS o projecto colectivo “Lusocom”, que, entre outras actividades, realizou o Seminário Internacional “Comunicação e Lusofonia” (Novembro de 2005) e publicou a obra *Comunicação e Lusofonia. Para uma leitura crítica da Cultura e dos Média* (2006).

O CECS realizou também, em 2006, o Congresso sobre “A Comunicação Social e os Portugueses no Mundo”, com a presença de várias dezenas de responsáveis de empresas de comunicação social e jornalistas de muitos países da emigração: França, Suíça, Bélgica, Alemanha, Estados Unidos, Venezuela, países africanos, etc. Em 2007, publicou *O Preto e o Branco* sobre as representações do outro (angolano, cabo-verdiano, brasileiro, etc.) em Portugal. Em 2008, realizou o Seminário internacional sobre “Comunicação Intercultural”, e publi-

cou, no mesmo ano, uma obra homónima, na colecção “Comunicação e Sociedade”. O CECS integrou a Comissão Organizadora do X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, que em 2009 se realizou na Universidade do Minho, com largas centenas de investigadores dos países de expressão portuguesa. Uma das principais mesas-redondas do Congresso teve como temática a lusofonia, na perspectiva dos estudos pós-coloniais.

Desde 2002-2003, que se concretizaram no CECS vários pós-doutoramentos de investigadores brasileiros e estão praticamente concluídos três doutoramentos de estudantes em estudos pós-coloniais.

6. *Identidades sociais*. Das sub-culturas (profissionais e estudantis, por exemplo) às identidades de género, e também às identidades nacionais e às áreas culturais, são vários os projectos de investigação realizados e em curso no CECS.
7. *Quotidiano e Imaginário Social*. Sobre *Quotidiano e Imaginário social*, o CECS realizou em 2002 o Seminário internacional homónimo, tendo publicado as Actas no número 4 da revista *Comunicação e Sociedade*. E em 2007 realizou, em Lisboa, em parceria com o Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien (CEAQ, Sorbonne) e o Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL), da Universidade Nova de Lisboa, o Seminário “Imagem e Pensamento”. Especificamente sobre o imaginário tecnológico, o CECS publicou o número 12 da revista *Comunicação e Sociedade* (2007). Tem no prelo um número da revista *Sociétés* (CEAQ, Sorbonne), feito em parceria com investigadores do Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien (CEAQ), sobre «L'imaginaire des médias». Desenvolve o projecto sobre “Postais ilustrados. Para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário”. No âmbito deste projecto, foi defendida, em 2009, a Dissertação de Mestrado intitulada “Cultura à vista: o postal ilustrado como estratégia de promoção das artes e da cultura”. O CECS desenvolve, também, o projecto sobre o imaginário, trágico, grotesco e barroco nos *media* contemporâneos (jogos electrónicos, cinema, publicidade, vídeo-clips). Em anos consecutivos, de 2008 a 2010, participou com duas mesas-redondas, em cada ano, sobre o “imaginário tecnológico” nas Jornadas que o CEAQ, da Universidade da Sorbonne, organizou em Paris sobre “Sociologie Post-moderne”. Em Fevereiro de 2010, o CECS realizou em parceria com o Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem, da Universidade Nova de Lisboa, e com a Universidade Lusófona, o Colóquio sobre Cultural Digital e Quotidiano.
8. *Mediações culturais*. Foi desenvolvido no CECS o projecto colectivo sobre *Comunicação e Mudanças Climáticas*. Em 2007, realizou-se o Seminário homónimo, cujas actas foram publicadas em eBook (2009): Anabela Carvalho (Ed.), *Communicating Climate Change Discourses, Mediations and Perceptions*,

CECS, Universidade do Minho. O CECS publicou, por outro lado, um número da revista *Comunicação e Sociedade* sobre ‘Comunicação da Ciência’, e um outro sobre *Comunicação Organizacional*.

9. É membro do CECS o único doutor da Universidade do Minho especializado em estudos de cinema, com uma tese em Ciências da Comunicação, defendida em 2007, na Universidade de Aveiro, e intitulada *Convergência entre o cinema e a realidade virtual*. O CECS publicou, entretanto, em 2009, *Emoções Interactivas. Do Cinema para os Videojogos* (coleção ‘Comunicação e Sociedade’, CECS, Universidade do Minho). Existem no CECS mais dois especialistas de comunicação audiovisual e vários especialistas em comunicação e cultura digital e sobre novos *media*, particularmente sobre ‘social networking’. O CECS conta com vários doutores especializados em estudos de recepção dos *media*. É membro do CECS um doutor com obra sobre os não-lugares das paisagens urbanas: estudo sobre os outdoors no metropolitano, nos aeroportos, nas avenidas e nas auto-estradas. Vários membros do CECS estão em vias de concluir teses de doutoramento em estudos da moda, estudos do género, “Digital media”, processos identitários através da constituição da memória electrónica, estudos performativos — teatro.

10. *Outras competências em Cultural Studies no Instituto de Ciências Sociais.*
 Além das diversificadas competências científicas que se encontram no Departamento de Ciências da Comunicação e no seu Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), o doutoramento em *Cultural Studies* conta com a colaboração de um número alargado de outros investigadores do Instituto de Ciências Sociais, de todos os seus Departamentos (Sociologia, Antropologia, Geografia e História), que cobrem um multifacetado espectro de especialidades. Destaco, entre outras, as seguintes competências: cinema e imaginário social; metamorfoses do corpo; cultura popular, poder local e identidades locais; processos identitários em contexto de globalização; estudos pós-coloniais, processos identitários nacionais e supra-nacionais; práticas do espaço e imaginário da cidade; cultura visual; práticas do património, património industrial e património artístico; sub-cultura asilar, práticas de exclusão social, práticas de reabilitação social; criminalidade, práticas de justiça e cidadania, sub-cultura da prisão; geografia e turismo; indústrias culturais; culturas e práticas científicas; biopolítica e controle social (segurança e risco); práticas do tempo, memória e imaginário social; cuidados de saúde e comportamentos de risco; práticas alimentares; sub-cultura eclesiástica (padres e beatos, monges e freiras), movimentos religiosos e suas práticas.

IV. Uma proposta de doutoramento em *Cultural Studies* e um debate prolongado entre dois Institutos na UM — o ICS e o ILCH.

O doutoramento proposto pelo Instituto de Ciências Sociais (ICS) em Estudos Culturais e aprovado pelos órgãos superiores da Universidade do Minho, em Setembro de 2009, vai realizar-se em parceria com o Departamento de Letras da Universidade de Aveiro e com o Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho (ILCH). Já aprovado pela Agência Nacional de Acreditação, o Curso de doutoramento em Estudos Culturais compreende as seguintes especialidades: Comunicação e Cultura, Sociologia da Cultura, e Hermenêuticas Culturais. Entrará em funcionamento, pela primeira vez, em 2010/2011.

Uma das áreas centrais de investigação e de docência do ILCH é a área das Culturas, dispondo este Instituto de um doutoramento em Ciências da Cultura. Em boa lógica, o ILCH poderia ter uma licenciatura com a mesma designação de “Ciências da Cultura”. É esse, aliás, o modelo da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Ou então, poderia ter uma licenciatura em “Línguas, Literaturas e Culturas”, como acontece com a sua homóloga Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e também com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e ainda com a Universidade de Aveiro.

O ILCH viu, no entanto, ser aprovada no Senado da Universidade do Minho, em Julho de 2006, a proposta que aí submeteu de uma Licenciatura em “Estudos Culturais”. Na proposta de fundação do curso, o ILCH justifica o seu projecto como «uma tentativa de resposta à crise das Humanidades» (p. 4). E propôs a denominação de «Estudos Culturais», em vez de «Ciências da Cultura», pelo facto de a designação de Estudos Culturais «assinalar a tradição anglo-americana das *Cultural Studies*» (p.5).

No entanto, no Senado em que se discutiu a aprovação da proposta (como é referido na Acta do Senado n. 4, de 24 de Julho de 2006), o Presidente do ICS manifestou a sua incomodidade com a designação escolhida. Se bem que atendesse à circunstância de a proposta do ILCH significar um esforço para responder à crise das Humanidades (entenda-se à gravosa falta de alunos com que então este Instituto se debatia), a incomodidade mantinha-se, por várias razões. A Acta refere que o Presidente do ICS considerava a designação de Estudos Culturais «desconfortante» para o seu Instituto, porque, em seu entender, a proposta de uma licenciatura neste domínio «deveria ter envolvido de raiz os Conselhos Científicos do ILCH e do ICS», exactamente pelo facto de os *Cultural Studies* serem ‘Social Science’, e não especificamente ‘Arts’. O ILCH entendeu, todavia, não acolher as observações feitas pelo ICS, pelo que a proposta de licenciatura em Estudos Culturais foi aprovada como mais uma licenciatura de Humanidades — ‘Arts’, portanto.

A criação da Licenciatura Estudos Culturais ocorreu em 2006, um ano em que a política da Reitoria da Universidade do Minho transmitida às Escolas fora a da não acolher propostas de cursos novos, mas apenas reformulações e adequações a Bologna dos cursos existentes. O Reitor Guimarães Rodrigues foi ao Conselho Acadé-

mico, o Órgão que então legislava sobre a matéria, impor este ponto de vista, fazendo aprovar uma agenda de trabalhos que impediu a discussão das propostas de cursos novos, apresentados por algumas Escolas, entre as quais o ILCH. Era então Vice-Presidente do Conselho Académico o Professor Varela de Freitas.

A Acta do Senado n. 4, de 24 de Julho de 2006, refere que o Presidente do ICS se pronunciou sobre a proposta apresentada pelo ILCH. Para o ICS, a proposta não era entendível por contrariar a estratégia da Universidade de transição para Bolonha, estabelecida pela Reitoria para 2006. E também não era entendível, por corresponder a «um movimento de expansão» do ILCH e contradizer «os constrangimentos que disse estarem a ser criados em relação a outros Cursos já existentes» e que não tinham atingido ainda a sua plena expansão. Referia-se aos Cursos do Instituto de Ciências Sociais, muito particularmente ao Curso de Ciências da Comunicação. Nesse ano de 2006, o Reitor propusera ao ICS a desvinculação de 11,2 eti (emprego a tempo integral), uma fasquia que depois viria a reduzir para quatro eti, no Conselho de Gestão e Planeamento do Senado, expressamente convocado para o efeito. Dois desses eti recaíram e martirizaram o Departamento de Ciências da Comunicação, que então, como em 2010, dispunha de um número de docentes deficitário por relação ao número de alunos imputados ao Departamento, tendo em conta o *ratio* estabelecido pelo Ministério em Diário da República (12 alunos/um docente).

Na intervenção que fez no Senado, nessa reunião de 24 de Julho de 2006, o Presidente do ICS assinalou o seguinte: «11,2 docentes eti correspondem, na realidade, a 14 docentes, de um universo de 88. [Isso significa] reduzir em 15% a capacidade instalada do Instituto. Se nos cingirmos ao Departamento de Geografia, a redução é de 35%; no caso do Departamento de Ciências da Comunicação [a redução] é de 20%».

Aprovada em Julho de 2006 para responder «à crise das Humanidades», a licenciatura em Estudos Culturais apenas vai funcionar, pela primeira vez, no ano lectivo de 2010/2011.

V. O Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) da UM e os estudos dos *media*

Para responder à crise das Humanidades, as Faculdade de Letras das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto, criaram, há cerca de dez anos, cursos de licenciatura no domínio dos estudos dos *media*. Em 2006, o Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho não pôde criar, no entanto, uma licenciatura em estudos dos *media*, dado que esta já existia na Universidade do Minho, desde 1991, primeiro com a designação de Comunicação Social, e mais recentemente de Ciências da Comunicação. Fez aprovar, todavia, nos órgãos superiores da Universidade, como assinalei, uma licenciatura em Estudos Culturais, tendo entre as opções temáticas ‘Cibercultura’, e ‘Cinema e *Media*’, além de ‘Cultura nos *Media*’.

Nas quatro páginas de justificação da criação da licenciatura em Estudos Culturais e que acompanham o dossiê de instrução deste projecto de ensino, aprovado,

primeiro no Conselho Académico, e depois no Senado, ressaltam as seguintes palavras-chave:

- *Medienwissenschaften* (Ciências dos *Media*);
 - estudos comunicativos e pragmáticos;
 - *media*
 - cultura e consumo
 - propaganda
 - sociedades dos *media*;
 - processos de criação e mediação da cultura;
 - mediadores interculturais;
 - construção de conteúdos e arquivística (sites e bases de dados);
 - multiculturalismo e globalização;
 - competências comunicativas multiculturais;
 - turismo cultural;
 - património (artístico, cultural, histórico e museológico);
 - mediação intercultural e turismo cultural.
- (pp. 4-7 da proposta)

O conceito principal é exactamente *Medienwissenschaften* (Ciências dos *Media*). É então referido que as *Kulturwissenschaften* [Ciências da Cultura] estão «sempre em estreita ligação» com o conceito abrangente de *Medienwissenschaften*» (Ciências dos *Media*).

Os teóricos invocados no texto de apresentação e justificação da proposta de licenciatura em Estudos Culturais são os seguintes: Georg Simmel, um sociólogo alemão, cuja obra principal é *Soziologie*, publicada em 1908; Peter Berger e Thomas Luckman, dois sociólogos austríacos contemporâneos; Theodor Geiger, um sociólogo alemão, que por ter trabalhado na Dinamarca é dado como o primeiro sociólogo deste país, especialista dos *media*, nascido em 1891 e falecido em 1952; Friedrich Kittler, um alemão, investigador dos *media* e da comunicação em geral, cuja obra de referência (uma obra onde é exposta uma teoria dos *media*) é *Grammophon. Film. Typewriter* (1986); e ainda Ernest Cassirer, um filósofo alemão que nasceu em 1874 e faleceu em 1945 (Cf. pp. 4-7 da proposta).

Entretanto, as novas propostas de segundos ciclos do ILCH, depois das adequações a Bolonha, em 2006, passam a estar centradas também no estudo dos *media*. Esta viragem teórica significa, é um facto, uma mudança de filosofia na concepção dos cursos de segundo ciclo do ILCH. O segundo ciclo em “Tradução e Comunicação Multilíngue” conta com uma disciplina de ‘Comunicação Empresarial’, que integra um grupo disciplinar do ILCH. E o segundo ciclo de “Mediação Cultural e Literária” tem uma área de especialização em ‘Cinema e Literatura’. Pode ler-se, entretanto, no site do ILCH, consultado em Setembro de 2009, a propósito deste segundo ciclo: «O mestrado visa reposicionar os estudos teóricos da literatura pelos estudos da cul-

tura e pela teoria dos *media*». Esta área de especialização desdobra-se então pelas seguintes secções:

- Campo literário e campo dos *media*;
- História e Estética do Cinema;
- Narratologia e Escrita Criativa;
- Produção Cinematográfica 1 e 2.

A circunstância de o ILCH dispor na sua oferta formativa de um segundo ciclo em Mediação Cultural e Literária, com uma área de especialização em ‘Cinema e Literatura’, e de o curso apresentar a estrutura referida, faz crer que o ILCH dispõe hoje de um mestrado em cinema².

Dá-se o caso, no entanto, de a 31 de Julho de 2006 ter sido criada pela Reitoria a «Comissão para a área de Estudos Artísticos» (RT-60/2006). Esta Comissão integrava um docente e investigador do Departamento de Ciências da Comunicação, aí destacado pelo Presidente do ICS, depois de a Reitoria ter endereçado um convite a este Instituto para que um dos seus membros a integrasse. A sua presença na Comissão justificava-se pela circunstância de este docente e investigador ser Realizador da RTP há cerca de três décadas e docente da disciplina de Audiovisual (produção e realização televisivas e cinematográficas), desde os começos da Licenciatura em Ciências da Comunicação. Foi cometida a este docente e investigador, pelo Presidente do ICS, a tarefa de apresentar e defender na Comissão a criação do curso de Cinema.

A 14 de Dezembro de 2007, o ICS levou, todavia, à agenda desta Comissão a discussão da proposta da criação de uma licenciatura em comunicação artística (que não se esgotava, pois, no cinema). Propôs «um curso de artes centrado nas competências narrativas», como possibilidade de um novo curso artístico, «dado que a narrativa é comum a várias formas de expressão, partilhando, em certa medida, conteúdos e técnicas. Seria o caso da narração cinematográfica, das narrativas para televisão, da narração teatral, das narrativas interactivas com recurso aos espaços hipermédia (hipertextuais), das narrativas literárias, das narrativas pelo desenho (BD, desenho animado...), das narrativas publicitárias ou promocionais, entre outras». Na proposta argumentava-se o ponto de vista de que «Os aspectos artísticos da narração não deverão dissociar-se da dimensão comunicativa».

Foi o seguinte o bosquejo da licenciatura proposta em Comunicação Artística:

² No entanto, em parecer que o ILCH solicitou ao Director da Secção de Antropologia do Instituto de Ciências Sociais, e que faz parte do dossiê da licenciatura em Estudos Culturais, aprovada em Senado, Jean-Yves Durand escreve que o projecto de Estudos Culturais «parece-nos padecer da ausência de uma contribuição relevante das Ciências Sociais e, atendendo às especificidades de várias disciplinas, do Departamento de Ciências da Comunicação».

ARTE E TÉCNICA (DA NARRAÇÃO) DO AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA

	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
1º ANO	HISTÓRIA DA LINGUAGEM CINEMATOG. ANÁLISE FÍLMICA (SEMIÓTICA DO CINEMA) SOCIOLOGIA DO CINEMA ECONOMIA DO CINEMA DESENHO E GRAFISMO FOTOGRAFIA: CRIAÇÃO E TÉCNICA	ARGUMENTO NARRATIVA AUDIOVISUAL INT. AO REGISTO DA IMAGEM EM MOVIM. INT. AO REGISTO DO SOM DIREITO DO AUDIOVISUAL MERCADOLOGIA DO AV NACIONAL
2º ANO	PRODUÇÃO I REALIZAÇÃO I : POSTA EM CENA INT. À NARRATIVA INTERACTIVA (HIPERTX) ANÁLISE DOS DISCURSOS MULTIMÉDIA ILUMINAÇÃO E CENOGRRAFIA REGISTO DE VÍDEO	GUIONISMO REALIZAÇÃO II : DIRECÇÃO ACTORES PRODUÇÃO II: MERCADO EDIÇÃO I (•) DESIGN ANIMAÇÃO GRÁFICA (•)
3º ANO	PROJECTO CINEMA I (◊) PROJECTO MULTIMÉDIA I (◊) TRATAMENTO DE IMAGEM (•) TRATAMENTO DE SOM (•) EDIÇÃO II (◊) CRIAÇÃO E AUTORIA DVD (•)	PROJECTO CINEMA II (◊) PROJECTO MULTIMÉDIA II (◊)

(•) PROGRAMA INFORMÁTICO ESPECÍFICO

(◊) SUPERVISIONADO

Este esforço não teve quaisquer desenvolvimentos, dado que a Comissão passou a ter uma existência errática, depois da aprovação da licenciatura em Música.

Assinalo, por outro lado, que o Departamento de Ciências da Comunicação tem destacado, desde 2004/2005, um dos seus docentes para leccionar no ILCH a disciplina *Opção Cultural A2 – Audiovisuais*, do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas. Tratou-se de uma disciplina semestral (1º semestre), do 4º e último ano da licenciatura até ao ano lectivo de 2007/2008. Passou esta disciplina, desde o ano lectivo 2008/2009, para o 3º e último ano do novo curso, que agora se chama Línguas Aplicadas.

O quadro docente do Departamento de Ciências da Comunicação integra um doutor em Ciências da Comunicação, com uma tese em cinema, e dois produtores e realizadores da RTP, um dos quais lecciona a disciplina de audiovisual (televisivo e cinematográfico). E no Departamento de Geografia do ICS uma docente doutorou-se neste ramo científico, com uma tese sobre a paisagem no cinema português.

Em resumo, em 2006, o ILCH fez uma opção estratégica em termos científico-pedagógicos, que o levou a inflectir vários dos seus projectos no sentido do estudo dos *media*, particularmente do cinema, apesar de esta área ser competência específica do Departamento de Ciências da Comunicação do ICS.

Referências bibliográficas

- Aguar e Silva, 2008, «Genealogias, Lógicas e Horizontes dos Estudos Culturais», in Goulart, R., Fraga, M. & Meneses, P., *O Trabalho da Teoria – Colóquio em Homenagem*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores.
- Bonnell, V. & Hunt, L. (Eds), 1999, *Beyond the Cultural Turn*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press.
- Durham, M. G. & Kellner, D. (Eds), 2001, *Media and Cultural Studies*. Malden, Oxford and Victoria: Blackwell Publishing.
- Glevarec, H., Macé, É. And Maigret, É. (Eds), 2008, *Cultural Studies. Anthologie*. Paris, Armand Colin.
- Mattelart, A. & Neveu, É., 2003, *Introduction aux Cultural Studies*. Paris: Éditions La Découverte.
- Storey, J. (Ed.), 1996, *What is cultural studies? A reader*. London: Arnold.
- Proposta de Criação da Licenciatura em Estudos Culturais*, Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) da Universidade do Minho, Janeiro de 2006.
- Acta n. 4 do Senado da Universidade do Minho, reunião de 24 de Julho de 2006.
- Acta da «Comissão para a área de Estudos Artísticos» (RT-60/2006), reunião de 14 de Dezembro de 2007.